

27 JUN 1984

Latinos lançam em Cartagena o último SOS

27 JUN 1984

Div
ext

Bogotá — Os vice-ministros das finanças e das relações exteriores dos 11 países mais endividados da América Latina estão reunidos desde ontem em Cartagena para preparar a conferência que se realizará amanhã e sexta-feira a nível de ministros.

Os trabalhos de ontem e hoje, de caráter técnico, destinam-se a chegar a um consenso entre os países participantes sobre os meios de facilitar o pagamento da dívida externa global de quase US\$ 350 bilhões.

Devem também tratar de levar aos países industrializados um apelo para reduzir as medidas protecionistas que detêm o acesso aos seus mercados de produtos latino-americanos e de conseguir menos austeridade por parte do FMI.

Em suma, o espírito da conferência pode ser sintetizado assim: lançar, unidos, um novo "SOS" ao mundo industrializado e aos bancos internacionais buscando fórmulas e soluções comuns dos problemas financeiros e comerciais da região.

Na reunião de Cartagena, que abre uma grande expectativa no mundo internacional financeiro e econômico, preocupado com a idéia de um "club de devedores", participam o México, a Colômbia, o Brasil e Argentina (como promotores do encontro), além do Equador, Venezuela, Peru, Chile, Bolívia, Uruguai e República Dominicana.

Os delegados destes países chegam a Cartagena com problemas diferentes e um denominador comum: a ameaça de graves consequências sociais e econômicas que possam sofrer — e que alguns já conheceram, como a República Dominicana — se seus credores não demonstrarem maior compreensão quanto às taxas de juros e prazos de pagamento de sua dívida externa.

A hipótese do "club de devedores", cuja criação poderá culminar em um grande craque financeiro internacional, foi vigorosa e reiteradamente descartada principalmente pelo México, Brasil e Colômbia, como anfitrião da conferência, a Colômbia (com uma dívida de apenas US\$ 15,5 bilhões) pretende desempenhar um papel moderador nos debates de Cartagena.

Já a Argentina e a Bolívia poderão representar o papel de radicais diante dos moderados como o Brasil e o México, que receberam certificados de boa conduta de seus credores, o que provocou reações na América Latina contra esta diferença de tratamento e manobra de divisão do movimento de defesa dos países latino-americanos.